

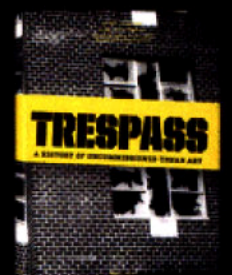
**MCDONALD'S LIQUIDADO.** Zevs é o codinome de um artista de rua francês que ficou famoso no começo do século por suas intervenções em logomarcas de grandes empresas, como a da foto ao lado. A série foi intitulada de Liquidated Logos (Logomarcas Liquidadas) e envolve importantes organizações do ramo da alimentação e da moda. A foto ao lado foi tirada em Paris, na França, em 2005

ÉRIKA KOKAY



Ele tinha 16 anos quando invadiu, pela primeira vez, uma pista ferroviária e escreveu as iniciais de seu grupo de grafite — do qual era o único membro — em uma parede. Não aconteceu absolutamente nada, nem a própria mãe percebeu que ele havia saído de casa. E esse foi o dia em que ele viu que podia escapar impunemente. Ele, no caso, é Banksy, o famoso artista de arte de rua britânico. E esta história é apenas uma das muitas presentes no livro *Trespass — História da Arte Urbana Não Encomendada* (Taschen, R\$ 129,90), em que obras de mais de 150 artistas permitem uma análise do alcance mundial da arte de rua, traçando peças importantes dessa cultura, além de eventos e movimentos no espaço social das cidades. Afinal, o grafite, considerado vandalismo ou não, é uma das formas mais antigas de expressão artística e passou ilesa ao longo dos tempos. Como arte, ela se expressa nos espaços públicos, mas não é autorizada e, acima de tudo, não tem clientes. Banksy completa a história dizendo que a arte de rua é uma resposta à sociedade obcecada pelo status e pela infâmia. E nós devemos entrar sem medo nessa grande galeria ao ar livre.

**TRESPASS – HISTÓRIA DA ARTE URBANA NÃO ENCOMENDADA**  
Publicado pela Taschen, idealizado por Carlo McCormick e editado por Ethel Seno, com curadoria de Marc e Sara Schiller, da Wooster Collective. Textos adicionais de Banksy, Anne Pasternak e J. Tony Serra





**NÃO TEM ZEBRA:** o trabalho de Banksy pelos muros da cidade de Timbuktu, em Mali, instiga um olhar crítico sobre a região, sem precisar envolver celebridades e caridade. A pintura acima, da zebra esperando suas tiras secarem, foi feita em 2009 em uma praça da cidade. O artista, porém, afirma que muitos nativos não a compreenderam, já que não existem zebras nesta zona da África



**REDES NÃO SOCIAIS:** pintar termos relacionados à internet em bairros pobres de países subdesenvolvidos é um jeito de chamar a atenção para a diferença entre a realidade e o mundo efêmero das redes sociais. Pelo menos foi essa a intenção do artista italiano Filippo Minelli ao criar as pinturas acima. A imagem à esquerda foi tirada na cidade de Bamaco, em Mali, em 2008. A da direita em Phnom Penh, no Camboja, em 2007



**ENTRADA PROIBIDA:** o objetivo de Dan Witz é tornar óbvio algo que 99% das pessoas não costumam notar. E daí, quando notarem, que elas passem a se perguntar o que mais perderam. Na série *Do Not Enter*, o artista americano fez intervenções criativas em placas de entrada proibida em três países diferentes: Estados Unidos, Inglaterra e Dinamarca. A foto acima foi tirada em Nova York, em 2007

**MONALISA DE CORPO TODO:** a musa de Da Vinci levantando a saia é obra do artista inglês Nick Walker, que usou estêncil e spray para recriá-la. Conta-se que menos de 5% dos artistas das seções de arte moderna do Metropolitan, de Nova York são mulheres. Mas 85% dos nus em obras são femininos. Esta foto foi tirada em Londres, na Inglaterra, em 2007



**HEROÍNAS:** o fotógrafo e artista de rua francês JR espalhou fotos impressas em adesivos gigantesco pelo Morro da Providência, no Rio de Janeiro, em 2008. As modelos, retratadas em preto e branco, eram todas mulheres da favela. O projeto faz parte da série *28mm — Women Are Heroes*, que passou também por alguns países da África

